



Fundamentos

A Justificação pela fé

Introdução

A Justificação pela fé



Por Marcos Moraes

Nesta octogésima nona lição do Fundamentos, aprenderemos sobre “A justificação pela fé”. Aprenderemos mais detalhadamente sobre a condenação, atentando para três aspectos: a separação de Deus; a condenação à morte física; a morte eterna e suas terríveis implicações. Veremos que a solução para condenação é dada por Jesus, que nos justificou, pagando a nossa impagável dívida.

Na lição #88, buscamos fazer uma explanação panorâmica de temas que desenvolveremos nesta e em outras lições. Inicialmente, gostaria que observássemos o que Paulo diz em sua carta aos filipenses:



“Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós, tanto o querer como o realizar”

Filipenses 2.12-13

Existem irmãos que se dividem entre a primeira e a segunda parte desse texto; para alguns, devemos desenvolver a nossa salvação; para outros, é Deus quem realiza tudo em nós. No entanto, o texto destaca que as duas coisas são verdadeiras.

O quadro abaixo resume o que foi tratado na lição passada e traz elementos do que será desenvolvido nesta e nas próximas lições. É um guia para meditação e aprofundamento, por meio da leitura dos textos indicados.

TRÊS PROBLEMAS	CONDENAÇÃO (PECADOS) Rm 1.18, 3.19	ESCRavidÃO (PECADO) Rm 6.17-20	CORRUPÇÃO (HABITAÇÃO) Rm 7.20-24
PRECISA-MOS DE...	PROPICIACÃO (TER DEUS A NOSSO FAVOR) Lc 18.13	LIBERTAÇÃO Rm 6.18-22	TRANSFORMAÇÃO DO CORPO Rm 8.23
A OBRA DE CRISTO	EXPIACÃO (PACAMENTO DA DÍVIDA) VT - 79 textos	INCLUSÃO EM SUA MORTE E RESSURREIÇÃO Rm 6.1-6	PRIMOGÊNITO DENTRE OS MORTOS Cl 1.18
A DÁDIVA EM CRISTO	PERDÃO (RECONCILIAÇÃO) Cl 1.23	ADOÇÃO (CO-PARTICIPAÇÃO) Rm 8.15; 2Pe 1.4	ESPERANÇA (VIDA ETERNA) 1Tm 6.1; Tt 1.2
OS TERMOS BÍBLICOS DA SOLUÇÃO	JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ Rm 5.1	SANTIFICAÇÃO PELA FÉ Rm 6.22; Hb 12.14	GLORIFICAÇÃO (ATO DE DEUS) Rm 8.17, 18-25
O FRUTO EM NOSSA VIDA	REGENERAÇÃO, NOVO NASCIMENTO Jo 3.3, 1Pe 1.23	PIEIDADE, FRUTO E CONFIRMAÇÃO 2Pe 1.10	RESSURREIÇÃO 1Co 15

**Propiciação é o ato de Deus em Cristo pelo qual Ele se torna favorável a nós.*

***Expiacão é o cancelamento da dívida do pecado. Significa fazer o que é necessário para trazer a reconciliação ou a reunião de duas partes que estão em desacordo. Envolve fazer reparações ou pagar uma compensação por uma transgressão.*

Quanta abundância da obra de Deus envolve cada aspecto da salvação. Hoje, trataremos da condenação mais detalhadamente. É um assunto pouco explorado, para o qual confluem muitas here-sias. Destaquemos alguns trechos que estão no capítulo 2 de Efésios:



“filhos da ira, sem Cristo, separados de Israel, estranhos às alianças das promessas, sem esperança, sem Deus no mundo”

Efésios 2.1, 3, 12

O que está dito aqui pode ser classificado em três aspectos que dizem respeito à condenação da raça humana: o primeiro aspecto é o da separação, ou seja, viver sem comunhão com Deus. Alguns estudiosos podem, no máximo, ter ideias sobre Deus e ter comunhão com essas ideias. Mas, quando recebemos a verdade em Cristo, passamos a ter uma comunhão com Deus que não tínhamos. Isso se deve ao fato de termos sido repudiados por Deus, o homem não conhece a Deus. A Bíblia chama isso de morte espiritual. Adão não morreu exatamente no dia em que pecou, mas Deus disse a ele: “no dia em que comerdes desse fruto, certamente morrerás”. Ou seja, muito antes de morrer fisicamente, a morte espiritual aconteceu com Adão e com Eva.

Quando alguém não conhece Deus, não sabe como Deus pensa, quais as Suas razões e suas propostas, está alheio às suas promessas; não consegue ouvi-lo, nem sequer conhecer a sua voz. Vive uma vida sem sentido e sem propósito, uma vida sem a vida. Longe de Deus, o homem tem uma existência sem sentido, pois foi criado para um propósito, mas vive para outra coisa.

O segundo aspecto da condenação é a condenação à morte física. Outro assunto do qual muitos fogem, não querem falar a respeito. Mas somos herdeiros de uma natureza, um corpo que desvanece. É um assunto temido e evitado por causa do pavor da morte.

O terceiro aspecto nos parece ainda pior, é a morte eterna. Destino eterno de sofrimento. É um tema visto por muitos da igreja institucionalizada, inclusive no meio evangélico, como obsoleto, desprezado, como sendo um atraso teológico.

Na história humana apareceram várias propostas alternativas à morte eterna. Entre elas a reencarnação, que está presente em várias religiões e não apenas nessa religião ocidental criada por Alan Kardec, o espiritismo.

Outra alternativa é o Universalismo. Um dos defensores dessa ideia é o líder da igreja católica, o papa, que prega que todos serão salvos. Outra ideia defendida é o aniquilacionismo da alma. Seus defensores dizem que não haverá morte eterna; que as almas serão jogadas no lago de fogo e serão extintas, sem sofrer por toda a eternidade.

Quem destrói todas estas ideias é o próprio Senhor Jesus. Cremos realmente em Jesus? Ele combateu todos os equívocos que poderiam surgir e, quando falava de futuro, dizia: se não fosse assim, eu vô-lo teria dito. Se não cremos nEle acerca disso, como cremos no restante dos seus ensinamentos? Uma boa refutação a quem diz não crer que um Deus de amor vai julgar a humanidade toda, é perguntar se acaso conhecemos Deus melhor que Jesus.

O próprio Jesus será o juiz desse tema. Ele fala que quando chegar o Filho do Homem, Ele separará os cabritos das ovelhas; e, quando chegar a hora, Ele diz: “o Rei dirá... apartai-vos de mim, para o fogo eterno”. Assim, a fé e a certeza de que estas coisas são verdadeiras vem daqueles que ouvem Jesus, que creem que o Seu ensino é verdadeiro.

Falemos um pouco sobre uma palavra que Jesus usou muito, a palavra Geena. Essa é uma palavra usada para designar o Vale do Hinom, situado a sudoeste de Jerusalém que é muito profundo. Na época em que Israel servia a idolatria, naquele lugar eram oferecidos sacrifícios a Moloque, sacrifícios de crianças vivas em meio a terríveis orgias.

Na época de Jesus, nesse lugar havia a lixeira da cidade, onde era jogado todo tipo de lixo, os esgotos, cadáveres de animais e, até mesmo, cadáveres de criminosos. E o que era jogado ali só era consumido de duas formas: pelo fogo ou pelos vermes. E Jesus usa a figura do Geena como analogia ao lago de fogo. Uma referência à lixeira de Deus, para onde irá tudo que for inútil para o propósito de Deus. No capítulo três da carta aos romanos, Paulo diz que nós somos inúteis. Algo inútil é como uma fruta podre, que não serve para nada a não ser para ser jogada no lixo. E, infelizmente, o lago de fogo é isso, o lixo final da história.

Jesus não se demorou com descrições sobre o inferno. Disse pouco, mas o suficiente. Poucas palavras que comunicavam muito horror, uma constante morte em vida. Mas, sobre o que Jesus descreveu, podemos elencar: o inferno é um lugar de sofrimento físico, o lago de fogo é um lugar real, para pessoas reais, que vão ter um corpo, pois farão parte da segunda ressurreição.



*“Bem-aventurados e santos os que farão parte da primeira ressurreição;
sobre estes não tem poder a segunda morte”*

Apocalipse 20.6

No lago de fogo haverá altas temperaturas, que produzem sede; cheiro de enxofre, fedor; absolutas trevas, todos estarão como cegos. É um lugar de depressão mental, Jesus se refere a choro e ranger de dentes; na linguagem humana, choro é sinônimo de tristeza, angústia, pesar; haverá ranger de dentes, ou seja, raiva, ira. Imaginem que o sofrimento físico e a depressão mental tornarão aquele um lugar de desolação social. Em Lucas 13.28, Jesus se refere àqueles que não vão participar da ceia, como os que foram expulsos da festa. “Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora”. E esse ambiente estará infestado de gente, mas as pessoas estarão totalmente solitárias. Não haverá amor, simpatia, gentileza, essas coisas que nos trazem alento aqui na terra.

Além de tudo isso, haverá a morte espiritual. A Bíblia fala da segunda morte, a separação absoluta de Deus. Aqui na terra, mesmo o ímpio, recebe o favor de Deus – o sol, a chuva, o alimento que cresce, são favores de Deus. E, se ainda for possível piorar mais esse lugar, lembremos que estará povoado de demônios, poluindo o ambiente com seus pensamentos imundos.

Conforme vimos na última lição, não há o que o homem possa fazer para melhorar ou mudar essa situação. Mas a boa notícia é que Deus pôde fazer e fez. Vejamos uma das boas notícias da salvação, a justificação:

●

“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos”

Efébios 2.4-5

Não há prazer em Deus em colocar ninguém no inferno, pois esse lugar não foi feito para o homem. Deus não tem nenhum prazer na condenação dos ímpios, como deixa claro em sua Palavra:

●

“Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor DEUS; não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva”?

Ezequiel 18.23

São pessoas feitas à sua imagem. Ele não tem prazer na vingança, mas em ser misericordioso. A vingança é necessária, senão Ele deixaria de ser justo e negaria a si mesmo. Deus não é um sádico e não tem o prazer malicioso que há no homem, que se alegra quando vê algum desafeto seu sofrendo; isso é fruto do pecado, Deus não é assim, Ele é quem toma a iniciativa de alterar esse quadro, por causa do grande amor com o qual nos amou. Ele resolveu esse problema quando o Verbo se fez carne e pagou a conta que era nossa. A expiação é feita em Cristo Jesus:

●

“havendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz”

Colossenses 2.14

Jesus experimentou o inferno antes de morrer, antes de descer ao Hades, ainda na cruz. Ele experimentou o tormento físico, tendo as mãos e os pés traspassados, a coroa de espinhos, as chibatadas; também experimentou trevas do meio-dia, às três da tarde (a estrela brilhou no seu nascimento, mas o sol escureceu na sua morte); lembremos que Ele clamou: “tenho sede”. No Salmos 22, Davi descreve de forma profética sofrimentos de Cristo.

O versículo 15 prevê “a língua se me apegava ao céu da boca”. Jesus também passou por angústia emocional, não apenas no Getsêmani, que foi apenas a antecipação desta hora infernal “meu coração fez-se como cera. Derreteu-se dentro de mim” (22.14);

E experimentou a desolação social, “mas eu sou verme e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo. Todos os que me veem zombam de mim” (22.6-7).

Por fim, Jesus experimentou o que mais temia, a ideia que o apavorou, a separação do Pai. Por toda a eternidade, entre Ele e o Pai, houve amor, unidade, comunhão, dependência, prazer da Sua companhia, conversava com Ele; no fim, o Pai a quem Ele amava o abandonou, Jesus ficou confuso e perguntou: “Pai, por que me abandonastes”?

Qual é o resultado prático em nossas vidas?



“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”

Romanos 5.1-5

Esse texto nos mostra o resultado palpável da justificação em nossas vidas, nas nossas mentes, nossos pensamentos, nossas emoções, nossos corações. E o primeiro produto dessa obra de Cristo é a paz com Deus, pois o perdão se fez possível; Jesus pagou a nossa conta e Deus se tornou propício a nós.

Paulo utiliza muitas expressões de tribunais usadas na época. O escrito de dívida era a lista das acusações feitas no tribunal; e Paulo utiliza essa expressão se referindo à nossa dívida, que era grande e que foi paga por Jesus inteiramente. Justificação, outra expressão dos tribunais, significa declarados justos. Naquela época, quando alguém era inocentado nos tribunais, o juiz batia o martelo e dizia: justificado. E nós fomos declarados justos pela justiça de Cristo Jesus que foi imputada a nós.

Agora temos acesso direto ao seu trono, podemos chegar diante dele. Em sua carta, João nos adverte: “O que é nascido de Deus não vive na prática do pecado” (1 João 3.9); mas também diz: “Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós” (1 João 1.8); significa que não andamos na prática do pecado, mas somos imperfeitos. Como podemos ir a Deus, se ainda somos imperfeitos? Na carta que foi escrita aos hebreus, lemos:



*“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus,
Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua
carne, E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,
Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os
corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa”*

Hebreus 10.19 – 22

Não pode haver nada melhor do que poder chegar diante de um ser perfeito que está no trono do universo, sabendo, com toda certeza de fé, que Ele nos vê justos, puros; que podemos adorar, louvar, clamar, suplicar, nos render livres diante dEle. E tendo um coração purificado da má consciência. Quando o Espírito Santo nos fala que algo está errado, podemos ouvir, se não estamos com a consciência maculada, nós confessamos diante de Deus e uns aos outros, nos humilhamos e restituímos, se for necessário.

Por fim, recebemos o espírito de adoção “que clama “Aba, Pai!” e, a partir de agora, a santidade é possível, o espírito que está em nós clama pela santidade. Já não amamos o pecado como antes, mas amamos a justiça e queremos ser seus servos. Tudo isso é produzido na regeneração que é fruto da justificação, da declaração que nossa dívida foi paga e que agora somos livres. A dádiva é tão imensa, que Paulo fala que nos gloriemos nas próprias tribulações. Estamos aprendendo que a tribulação produz perseverança, a perseverança produz experiência e a experiência, a esperança. E a confusão vai embora porque o amor de Deus é derramado em nossos corações.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta octogésima nona lição do Fundamentos, estudamos o tema “A justificação pela fé”. Aprender que estávamos condenados à separação de Deus, à morte física e à morte eterna, por causa do pecado. Pudemos nos alegrar com a maravilhosa obra de Deus por meio de Cristo Jesus, que nos justificou pagando a nossa dívida e nos reconciliou com o Pai, com quem nos relacionamos e temos paz.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais os três aspectos distintos da condenação?
- 02 Quais os tormentos que Jesus experimentou para fazer expiação por nossos pecados?
- 03 Qual o resultado prático para aplicarmos em nossas vidas?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição



Vídeo resumo
Lição



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me